PESQUISA: "Como vai o movimento teatral em nossa cidade e quem são os frequentadores"? (parte 1).

Reportagem: Vigolina Gonçalves
Fotos de Janeiro Mendonça

"A idéia da reportagem sobre teatro, nasceu no exato momento em que a peça ANJO DE NEVE estava sendo apresentada em nossa cidade, no Teatro Estúdio, brilhando pela ausência de público, para uma montagem de alta qualidade — vinda de fora — como o povo prefere e prestigia. E fomos lá conhecer os artistas, Neusa Maria Faro e Luiz Damasceno, após a apresentação. Nessa mesma noite, 20 de outubro, procuramos saber a opinião desses ótimos atores sobre a frequência e porque a peça estava sendo apresentada no TE, quando se esperava que esta fosse para o Teatro Carlos Gomes. Desculpas foram dadas. A matéria seria divulgada na semana anterior mas a repórter foi despertada para um outro ângulo: porque o público de Vitória, não prestigia as programações feitas no 10º andar, no micro-TEATRO ESTÚDIO sendo local, ou vindas de fora".

"Com a pergunta no ar, a repórter partiu para outros pontos da questão, e quis saber do povo, de pessoas ligadas ou não ao meio teatral de nossa cidade, algumas respostas quando as perguntas eram uma constante. Durante a apresentação de *ANJO DE NEVE*, de 18 a 22 de outubro o Teatro Carlos Gomes ficou lotado com o show de Ivan Lins, que trouxe sua própria aparelhagem. Mas, que tipo de povo teria ido ver as apresentações de Lins? Que camada social? As respostas logo apareceram — a classe universitária. No projeto Pixinguinha, a lotação surpreendente do TCG estava heterogênea. Muitos foram ali devido à curtição por este ou aquele cantor. Veio o Projeto Moqueca (Muqueca) com artistas de fora e locais, e logo se sentiu as diferenças. Já no Santo Inquérito Constantina, Depois eu Conto, Dercy a Biônica, o público se fez presente, e marcou"

ENQUETES

ADULTOS

Quarenta e seis pessoas foram entrevistadas pela repórter sendo estas em idades variando entre 18 anos e 50. Suas profissões variavam entre: Professor / Servente / Doméstica / Vendedor de Livros / Auxiliar de secretaria / Inspetor da ABSP / Diretora / Vendedor autônomo / Avicultor / Contador / Publicitário / Comerciante / Funcionário Público / Fotógrafo / Mecânico / Advogado / Secretário Parlamentar / gari / Bancário / Militar / Estudante 2º Grau / Eletricista / Orientadora Educacional / Supervisor de Segurança / Tec. em Química / Tec. em Agronomia / Reparador / Ex-combatente / Aux. Administração / Ator e professor / Vendedora / Costureira e açougueira.

Para estas pessoas, a repórter selecionou perguntas especiais que foram assim respondidas:

AT — FREQUENTA TEATRO?
R — 15 pessoas disseram sim e 31 não.
AT — Conhece algum?
R — Carlos Gomes — 37 pessoas / Teatro Estúdio, 5 / Escola Técnica Federal, 1 / e três pessoas disseram NÃO.
AT — Já ouviu falar em TE?
R — 30 pessoas disseram SIM / NÃO, 13 / Ouvi mais não sei o que é, 2 / e NÃO ouvi e nem sei o que é, 1.

AT — Sabe chegar ao TE?
R — Não, disseram 28 pessoas e SIM 18.
AT — Ouviu falar em Fundação Cultural?
R — Todas disseram SIM.
AT — Que peça ou show você assistiu e gostou?

R — "Abre a janela e deixa entrar o sol e o ar puro da manhã" / O Tesouro Roubado (no Maristas) / Homem não Entra / Idem / Retrato de Vlady em BH / Capeta do Caruaru / Alta Rotatividade e Projeto Muqueca / Agora eu Conto / Cemitério de Automóveis no Escobar RJ / Abre a Janela ... e De como conquistar um coronel sem fazer força / Vida de Cristo / Gota D'Água / Auto da Compadecida, mostra da UFES / Dr. Knox RJ / Arena canta Zumbi e Abre a Janela / Projeto Pixinguinha / II Mostra de Teatro da UFES / Constantina / Desgraças de Uma Criança / Apareceu a Margarida e a Mãe / Jesus Cristo Super Star / As demais repostas ficaram divididas entre peças vistas em praças e igrejas sendo que algumas pessoas responderam nenhuma.

AT — Por que o povo não vai muito ao teatro?

R — Fator financeiro / Muito serviço / Sou sozinha, trabalho demais e só cuido dos filhos / falta de tempo / Atualmente não vou porque não tenho com quem deixar o filho, antes não ia por falta de companhia / fator econômico (cultura) / Falta de divulgação / Preocupação com trajes e efeitos de "elitismo" / Barreira Colgate devido ao luxo do TCG e o alto custo de espetáculos externos / Falta de formação sobre a arte teatral / Falta de Popularização dessa arte / Poucas casas teatrais e elevado preço dos ingressos / Falta de grana / Falta de divulgação nos bairros / Falta de Divulgação, Cultura, fator econômico, preços elevados para montagens de fora / Se gasto com teatro, me faltará depois em casa para comer / Falta de incentivo / distância / falta de promoção e divulgação em Vila Velha / comodismo / Falta de Motivação / Fator financeiro e familiar / Novelas / Novelas e televisão como prisão / falta de informação teatral / Inovações do teatro, a falta de comédias, poder aquisitivo / Problemas de religião / não tenho tempo nem dinheiro / Problema cultural / Não gosto simplesmente / Pornografia e falta de divulgação / Pseudo-elitização do TCG e a curta divulgação / Alheamento total desta arte.

No decorrer da pesquisa, foi sugerido à Fundação Cultural que faça promoções nos bairros de Vila Velha, através do Circo da Cultura. Houve ainda comentários sobre peças que aqui se apresentam, mas que não justificam o preço do ingresso, por ex: Depois eu Conto.

ADOLESCENTES

Onze adolescentes, na faixa-etária entre 14 a 18 anos, cursando a 8ª série foram entrevistadas pela repórter e estas foram as respostas:

AT — O que você entende por TEATRO?
Respostas — É uma chance da pessoa mostrar o seu talento / É o lugar onde é realizado dramatizações, comédias, shows etc / É um lugar onde as pessoas agem e pensam conforme mandam os seus trabalhos / É o lugar onde pessoas mostram sua cultura / É o lugar onde as pessoas expõem suas qualidades nas peças / Forma simples de apresentar a cultura de um povo / É a expansão de idéias, onde o ser humano se revela artisticamente / O Teatro é uma forma das pessoas fugirem da realidade por algum momento, fugir dos problemas, arejar a cuca, voltar aos tempos de criança — se for uma peça infantil — As pessoas se ligam naquela representação por algum momento esquecem o mundo ao redor, só existindo aquela cena que eles estão vendo.
AT — Já assistiu a alguma peça? qual? onde?
R — Não, tenho muita vontade de assistir mais ainda não deu. Já vi pecinhas aqui no colégio como "Queimado" adaptação. Nada mais do que isso / Já, o nome dela é o Gato-Play Boy, no Teatro Estúdio, e Também peças infantis no Carlos Gomes / Sim, aqui no colégio, "Queimado" — Sim Queimado, na Escola / Já, infantil no Marista / Sim, no dia das mães, no colégio / Nunca assisti / Sim Queimado no colégio, (nota o colégio a que se referem é Escola Polivalente de Itaparica).
AT — Cite o nome dos teatros que você conhece ou ouviu falar que existe em Vitória.

R — Carlos Gomes, já ouvi falar mas nunca entrei / TCG/TCG/TCG/TC-G TCG e Municipal / Carlos Gomes mas, só conheço por fora / TCG / Teatro Estúdio e Cine Teatro-Glória.
AT — Acha fácil a profissão de ator ou atriz?
R — Não porque é preciso ter vocação, talento e muito estudo / Não, é um pouco difícil, porque tem que esquentar a cuca em decorar, aguentar a crítica etc. Mas fazendo a profissão com amor tudo passa e é maravilhoso / Quando se tem somente isto a fazer, é fácil / Não / às vezes / Não, Eu acho a profissão de ator igual a qualquer outra profissão / Para quem leva isso, é fácil.

AT — O que é necessário para se fazer teatro?
R — A pessoa não pode ser tímida, tem que ter inspiração e talento / Ter o dom de representar e vontade própria / Ter tendência e talento / Ser bom ator e ter lugar / Ter talento / Ter sensibilidade, boa dicção, voz, ser simpática etc. Ter boa desenvoltura, boa memória / Boa desenvoltura / falta de timidez, não se zangar com as críticas, ter talento (principal), saber enfrentar as situações, saber decorar rápido, ser alegre, divertida, expressiva e um pouco de beleza ajuda / Ter um bom diretor, produtor e também um cenógrafo, além dos atores.

AT — Sua família frequenta teatro?
R — Raramente / raras vezes / Não / Não / às vezes / Não / Não /, não, ninguém se interessa.
AT — Qual o seu ator preferido?
R — Cristiane Torloni / Francisco Cuoco / Ziembinsky / Idem / Idem / Francisco Cuoco / Lucélia Santos / Mário Lago.
AT — Usa o teatro como meio de diversão?
R — Não só como diversão, mas também como cultura / Se for uma comédia sim, mas acho o teatro muito sério / Não / como meio cultural / Não / Sim / Não / Não / Não.
AT — Já fez alguma peça em sua escola?
R — Sim, não foi realmente um teatro, foi uma peça humorista / Não / Já, na classe / Não / Só na classe / Sim, dentro da classe / Sim o Jardim Encantado, e adorei, foi a coisa mais legal que já fiz aqui no colégio / Sim.

AT — Qual a peça que você gostaria de ter assistido em Vitória?
R — (?) / Uma peça com Regina Duarte, Eu esqueci no nome, mas eu estava para assistir porque eu adoro Regina eu adoro Regina Duarte, as primeiras novelas que eu vi foi com ela (referia-se ao Santo Inquérito) / Tudo bem no ano que vem / Dercy Biônica / Não sei / Tudo bem no ano que vem / Santo Inquérito / O Gato Play-Boy.
AT — Vila Velha já tem condições de ter um teatro?
R — Não conheço a vida teatral ou Vila Velha, por isso não posso dar opinião / Sim / Sim / Já, há muito tempo / Acho que sim / ? Não, faltará apoio de todos / Sim, porque Vila Velha está cada dia maior. E um teatro é muito importante em qualquer lugar / Sim.
AT — Já ouviu falar em FUNDAÇÃO CULTURAL? o que significa?
R — Sim, é um órgão responsável pela divulgação da cultura artística no nosso país / Não, eu tenho idéia de que é uma fundação de teatro, onde se aprende teatro / Sim. Organização feita para nos mostrar nossa cultura em todos os lugares / Sim. É uma organização / Já / Sim, uma organização, uma entidade / Já ouvi falar mas não sei o que significa / É uma organização, mas não sei se estou certo.

CRIANÇAS

As 13 crianças, na faixa etária entre 7 e 9 anos, foram feitas estas perguntas:
AT — Você já ouviu falar em teatro?
RESPOSTAS — 11 disseram SIM / já até assisti e já até participei.
AT — Sabe quantos teatros existem dentro de Vitória?
R — 9 responderam: Carlos Gomes e 4 disseram NÃO

AT — Na sua casa alguém já foi ao teatro?
R — 6 responderam NÃO e sete disseram SIM.
AT — De que ator você mais gosta?
R — Gloria Pires / As Frenéticas / Tony Ramos / Glória Meneses / Dina Sfat / Sônia Braga / Cris / Cris / Francisco Cuoco / Lídia Maria / Suzana Vieira / Bruno / Bruno.
AT — Que novela você prefere ver?
R — Pecado Rasgado / Danci deis / Dancin / A sosesora / Dancin Deiz / Sucessora / Pecado Rasgatos / Pecado Rasgado / Pecado Rasgado / Pecado Rasgado / Direito de Nacer / Dancyn Deiys / Dancin Days.

"Enquanto isso, o TE continuava praticamente vazio em peças apresentadas por atores locais. O público - embora numa minoria foi consultado sobre o problema. Seria mesmo uma elite que frequenta o TCG?seria a má divulgação responsável pela ausência do povo no TE? Chegando essas perguntas descobriu-se que, o Carlos Gomes é altamente frequentado por um mesmo público, anos e anos, o que poderíamos classificar de "elite". Fugindo a esta regra, o povo que comparece a esse local varia: está ligado ao meio teatral,ou são os parentes que vão ver os feitos dos seus familiares;a classe jornalística que deve estar sempre informada do que acontece em artes na cidade, ou ainda, a classe universitária escambando para raros visitantes. No decorrer dessa reportagem ainda procuramos fazer um alerta à Secretária de Educação, que, entrosada a Fundação Cultural poderia e deveria, com urgência incluir nos currículos de 1º e 2º grau, a matéria **Teatro**, obrigatória, já que existe a disciplina **Educação Artística**.Os nossos educandos futuros responsáveis pela Arte e sua expansão no E.S. e outros Estados, estão realmente voltados para um só tema: novelas, e discoteque. Desconhecem o que é Teatro, numa conceituação,além de só saberem citar o TCG, estando num final de oitava série.

'É preciso ainda que os bairros participem dos objetivos culturais propostos pela Fundação Cultural .Se há o circo da Cultura, porque este não é instalado em Flexal, Porto de Santana, Ibes, Itapoã, em praças, permitindo que pessoas menos favorecidas, que vivem às voltas com problemas financeiros também participem? No decorrer dessa reportagem, grupos , ou pessoas ligadas a **Fecata** fizeram seus depoimentos e considerações , assim como apontaram as causas da maioria não participar das montagens que são feitas em nosso teatro. Foram sinceras as respostas. Fomos às escolas,a bancos de praças, a ponto de ônibus , dentro de lotações , igrejas e quase sempre as respostas foram as mesmas. Os dados não foram superficiais, a checagem foi real para apontar as falhas. Cabe à Fundação Cultural ampliar mais a Divulgação dos seus trabalhos. Por que não utilizar-se dos grandes recursos de beiras de estradas mediante out-door? nem sempre se ouve A Rádio Espírito Santo, a TV-ES, pois a TV Globo, estrangula, prende e seduz às crianças adolescentes e chefes de famílias. Daí , estar o povo também alheio ao que se passa em nossa arte. O povo deve ir ao Teatro, mas não se pode esperar...Então...que o teatro, vá ao povo.

"O Teatro Estúdio, foi inaugurado em 31-03-77 pelo governador do Espírito Santo, Élcio Álvares e pela diretora presidente da Fundação Cultural, profª. Beatriz Abaurre". Para se chegar ao TE, basta subir as escadarias do Palácio Anchieta. Olhando bem à frente, vê-se o prédio imponente da Assembléia Legislativa. Basta subir o micro morrinho. Parando em frente a assembleia, siga pela direita, pela estrada de onde se vê, lá no final, a Catedral. Prossiga contornando a Assembléia. Logo deparará com a Galeria Homero Massena, (local onde expoẽ algumas pinturas). Se for preciso, olhe pra cima e confira: está no local certo, 10 andares. O único prédio nesse ponto, onde funciona também os estúdios da TV ESPÍRITO SANTO. Ao lado desse prédio, só existe uma coisa: o Palácio da Justiça. Fácil de notar devido aos policiais que ficam por ali, o dia e a noite inteira. Leitor, basta entrar no elevador, apertar o número 10 e saltar. Compre ingresso e divirta-se nesse cantinho aconchegante, como diz Lena Borges".

GALVIAS, ANALISA...

AT — De que viveu o pessoal da evolução do movimento teatral em Vitória de 10 anos atrás até agora.

KLEBER: Há pouco mais de 10 anos atrás, o que existia de sólido, era o grupo da FAFI, liderado por Paulo De Paula (O Auto da Compadecida). As declamadoras do professora Maria Fulma ... [illegible]

[illegible]

AT — Fundação Cultural oferecia abertura ... artistas capixabas?

R — [illegible]

AT — ESCOLA E TEATRO seria uma boa fusão?

R — Sim, a motivação nesta fase não pode ser desprezada. A atividade teatral é perfeitamente coerente com os objetivos das escolas de 1º e 2º graus. A atuação nessas atividades refletem-se positivamente na participação nos aulas das disciplinas acadêmicas.

AT — Cite três bons diretores e trabalhos que marcaram um período.
R — Paulo De Paula — "Pluft o fantasminha"
Antonio Carlos Neves — grupo geração — Arena canta Zumbi
Marcos Valério — Abre a Janela e deixe entrar o sol e o ar puro da manhã.

AT — Defina um mal espetáculo?
R — Aquele que não comunica, que é ... [illegible]

AT — Como ... a arte teatral?
R — Como ... e o público, é a ar... [illegible]

A ORIENTADORA COMENTA...

Marília Assad, orientadora educacional

AT — Assistia às montagens do teatro ligado à educação de uma criança ou adolescente em formação.

MARÍLIA ASSAD: [illegible]

[illegible]

AT — Você participa do movimento teatral de Vitória?
M — [illegible]
AT — O que impede o povo de ir ao teatro?
M — [illegible]

AT — Cite os Teatros que conhece em nossa cidade.
M — Teatro Carlos Gomes, Teatro Estúdio.

AT — Vila já pode pleitear um teatro?
M — [illegible]

... começassem a levar até esta cidade o "Circo da Cultura" ou peças para serem encenadas em auditórios existentes, como é o caso do "Grupo de Bolonhas" da UFES, que fará uma montagem no auditório do Colégio Marista.
AT — O que sugere para que a Fundação Cultural entrose o teatro às escolas?
M — Seria muito interessante se promoverem cursos de teatro para os estudantes, através do pessoal da FC. Já houve os primeiros passos nesse sentido, quando Milson Henriques desenvolveu tal trabalho no Polivalente de Itaparica.
AT — Cite três.

AT — Cite três bons espetáculos promovidos pela FC, que você tenha gostado.
M — A peça com Tônia Carrero.
O show do Martinho da Vila e "Abre a Janela e deixa entrar o sol e o ar puro da manhã".

"ANJO DE NEVE"

Enfocando mais uma realidade do movimento teatral capixaba, partimos então para a reação do público sobre peças montadas e apresentadas por artistas de fora, assim como os pequenos problemas que um desses grupos enfrentam até chegar a apresentação propriamente dita.

Vejamos: nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 de outubro esteve em cartaz a peça "ANJO DE NEVE" de excelente qualidade — tanto de conteúdo, com mensagens fortes e de nível social — como de interpretação. Essa montagem, a cargo do diretor Plínio Rigon não teve grande aceitação, ou melhor, participação do público local, mesmo tendo sido citado nos cartazes, ou em rápidas propagandas ou comentários, que os atores: Neusa Maria Faro e Luiz Damasce no foram indicados para o prêmio MAMBEMBE 78, Neusa como melhor atriz e Luiz, como o melhor diretor.

E o que motivou o quase fracasso da temporada. Diz-se o quase fracasso visto que, os dois atores procuraram fazer o melhor, deram tudo de si para a minoria que compareceu ao Teatro Estúdio — conscientes profissionalmente — de que, se a minoria subiu é porque esta realmente se interessava pela arte teatral.

E por que a apresentação de uma peça, desse nível, de alta qualidade foi para o Teatro Estúdio, quando fora combinado que o "Anjo de Neve" seria apresentado no Teatro Carlos Gomes? Aí sim, começam as questões e as dúvidas foram lançadas; a Fundação Cultural não cumpriu sua parte no contrato. A escusa o porque da peça não ter sido apresentada no Teatro Carlos Gomes foi que"A aparelhagem de som, do TCG estava com defeito".

QUESTIONAMENTO

Mas Ivan Lins aproveitou a temporada no mesmo local tento feito shows altamente concorridos. Sobre isto, também houve respostas: "Ivan Lins, trouxe sua própria aparelhagem, daí sua apresentação". Mesmo assim prosseguem as perguntas: "E o projeto Moqueca, que se realiza normalmente às terças-feiras, também foi afetado?

Se Carlos Lyra e Sonia Moacyr se apresentaram às 18:30 de terça-feira dia 17 de outubro,como se explica estar com defeito a aparelhagem no outro dia? E o "Anjo de Neve" estreou no TE, exatamente na quarta-feira. Houve outras explicações sobre o fato.

"O grupo liderado por Plínio Rigon fora informado com antecedência de que a aparelhagem de som do TCG estava com defeito. Daí as apresentações no TE. O prazo considerado para esta colocação, teria sido de quase um mês. O grupo, dessa forma veio para Vitória, perfeitamente consciente das alterações".

Sabe-se que a aparelhagem de Som do Teatro Carlos Gomes não pode ficar com tantos defeitos, num longo período, quando outras apresentações ocorreram nesse intervalo, inclusive em fins de semana com peças encenadas por Marília Pera, Tarcísio Meira e Glória Meneses, além do próprio projeto Moqueca. . .

ENTREVISTA

Baseado nessas dúvidas, fomos procurar os artistas para dar suas versões ao caso, um tanto contraditório. Neusa e Luiz concordaram nesses pontos: "E, Ivan Lins apresentando-se no TCG significa "STATUS: MAIOR RENDA, ou ainda poderia significar um descaso, um descrédito ao trabalho dos profissionais de fora o que ainda não atingiram o estrelado das Dercy Gonçalves, Tonia Carrero e outras".

Os intérpretes do ANJO NEVE, tomaram conhecimento — certo mesmo — da transferência da peça para o TE, na terça-feira. Os atores — dentro de sua responsabilidade e profissionalismo — não temeram as recomendações sobre o teatro, suas dificuldades. Com uma garra imensa levaram seu trabalho à frente, e ainda elogiaram a atenção recebida do diretor Milson Henriques, que facilitou da melhor forma possível a montagem do cenário e outros detalhes ligados à parte técnica.

E perguntamos a Neusa e Luiz o efeito causado na atriz e no ator, quando se depararam com a quantidade de público na platéia: É claro que, apesar dos imprevistos, os intérpretes precisam e esperam o comparecimento do público. Diga-se de passagem que a TV Gazeta deu cobertura, através do jornal HOJE. A imprensa escrita, antes da apresentação deu uma relativa cobertura. Depois um comentário real, honesto e sincero sobre o valor da montagem, mas, cessou quase que, por completo em outros dias, não passando os informes de ligeiras frases, citações: coisas assim como "maiores detalhes veja na edição do dia 18 e 19".

AUSÊNCIAS

Todo intérprete procede da mesma forma: dar a velha olhadinha na platéia por trás das cortinas: e Neusa ao ver a quantidade de pessoas, e comentando com a repórter apenas expressou: "QUE HORROR!" Luiz, por sua vez, foi mais otimista: QUANTA GENTE!" A repórter ante os informes: QUE ESPANTO!

Só dizendo que espanto pois o público que subiu ao TE, durante as apresentações estava assim distribuído: 1ª apresentação 9 pessoas e 4 jornalistas; 2ª, 15 pessoas; 3ª, 12 pagantes e mais 1 jornalista; 4ª, mais de 30 pessoas e, no domingo, mais de 40 pessoas. O fato tornou-se gritante visto que a peça tinha conteúdo e por que não dizer — era de fora, merecedora portanto de uma maior divulgação... como sempre ocorre. Mas, as divulgações foram feitas em grande escala para Ivan Lins.

Anjo de Neve, teve pleno e total sucesso em temporadas feitas por 4 meses, no Teatro Ciranda, em São Paulo, além de mais 3 meses em cartaz através de excursões no interior desse Estado. Durante todo esse período, onde receberam o calor humano do público, a crítica também reagiu de forma favorável, houve participação mesmo sendo o período da copa do mundo. Nessa época, quando todos os teatros de São Paulo foram atingidos pela quantidade de pessoas in loco, nem aí, **Anjo de neve** teve um público tão em minoria como ocorreu em Vitória. Sabato Magaldi, um dos melhores críticos do Brasil, elogiou a direção , texto, sendo o contexto geral considerado EXECELENTE.

INFORMES

Para os que perderam o espetáculo, dois personagens estavam em questão: **Conie e John**. Conie, "representa a mulher universal, incompreendida. As pessoas não captam a extensão de sua sensibilidade. Conie então se coloca ante a vida, agredindo, mascarada, e nessa mesma máscara estaria toda sua auto-defesa. Tinha que trabalhar — era uma prostituta — a mando de Aldo". E quem seria o Aldo, socialmente? O sistema, o que pressiona, a força que usufrui e toma. Conie tinha um Paco que um dia desapareceu nas fronteiras...

John encontra Conie, mas busca nesta, a OUTRA (a busca alienada de coisas já perdidas, que ficaram para trás). John seria o homem parado à beira do caminho, só com suas lembranças. Depois ele se revela o HOMEM tentando conseguir de alguma forma, ou mesmo pela força, os meios necessários para justificar um existir. Num final de cenas espetaculares, Conie encontra seu Paco e John a OUTRA, buscada através da compreensão do momento real onde as dores, o passado não importavam tanto. Seria o fim das esperas... a vontade de não ser só... venceu".

ESFORÇOS

A repórter perguntou a Neusa sobre suas dificuldades para chegar ao hoje e ela prontamente respondeu: "Degrau por degrau". Era professora em Sorocaba. Sua atuação em peças fez com que explodisse no meio e partiu para novos aprendizados cursando a Arte Dramática. Tinha medo dos grandes centros, mais estava grande para Sorocaba e pequena para São Paulo. Quando ali chegou para firmar-se numa carreira disse: "Vou ti dominar,

Pouco depois, Neusa Faro era indicada como Revelação pela APCA — (Associação Paulista de Críticos de Arte) formando-se em 76 na Escola de Arte Dramática. Prosseguindo seus trabalhos fez: "Adios Geralda" de Mah Lully, direção: Odávilas Petty; "Boné Mágico", produção infantil (pessoal): "Onde Canta o Sabiá", direção de Odávilas, detalhes musicais de Gastão Tojeiros.

A partir daí, ANJO DE NEVE, que lhe valeu a indicação — adulta — para o prêmio Mambembe 78. "Quero a Lua na janela do meu quarto", com direção de Rigon, valeu-lhe a indicação de melhor atriz infantil. Fez ainda o filme: "Pecado sem nome", dirigido por Juan Siringo tendo a trilha sonora sido feita por Tuca, e o Projeto Cultura Globo — aulas de português — dirigido por Silvio de Abreu.

LUIZ, O ATOR

Como disse a Neusa em seu depoimento, o público exigente de Vitória, perdeu também de ver o trabalho excelente de Luiz Damasceno, que é ator, diretor, cenógrafo e figurinista. Formado em Artes Plásticas no Rio Grande do Sul, Luiz foi levado por amizade para cursar Arte Dramática, no mesmo Estado, e foi assim que se despertou para o teatro.

A partir daí fez cursos de caracterização e mímica. Ligando-se a tudo que se traduzisse em palcos, também acabou por ser professor em Expressão Corporal. Pouco depois formava-se em Arte Dramática da FAFI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Teve ainda cursos em Fantoche. "Interpretação" com Eugenio Kusnet, que colocou o teatro de Stanislavsky ao alcance de todos.

Em 1969, Luiz recebeu prêmios como ator, cenógrafo e figurinista em Porto Alegre. Passou um ano como decorador da TV Tupi em São Paulo. Fez "Missa Leiga", em 1971 ganhando 350,00 mensais, dirigido por Ademar Guerra. Luiz era ator e assistente. A "Missa Leiga" valeu-lhe uma temporada ao exterior, depois fez "Godspeel" dirigido por Altair Lima. Ainda com Ademar Guerra, fez "LULU".

OUTROS

Com Maurice Veneau, "Alegro ma non troppo" e com Odávilas, onde foi assistente e ator fez: "Bou Meetsboy", (rapaz encontra rapaz) musical da Broadway. Por um certo período fez "Fantoche" nas escolas contratado pela Nestlé. Sua primeira DIREÇÃO INFANTIL, foi em São Paulo com a peça "Vamos Jogar o jogo de Jogar" que recebeu sete indicações a prêmios.

Direção adulta, fez na 1ª versão em "Terezinha de Jesus" de Ronaldo Ciandroni. Finalmente ocorreu a substituição em ANJO DE NEVE com Rigon. Não tiveram nenhum problema de relacionamento por já se conhecerem. O hábito dos dois atores — Neusa e Luiz — que vivem da arte é, após o espetáculo parar para analisar o trabalho pessoal além da reação do público.

Esse bom espetáculo que Vitória perdeu — **"ANJO DE NEVE" tem como AUTOR:** Lewis John Carlino. A MUSICA: Dionisio Moreno, bem selecionadas: ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Vicente Acedo. Plínio Rigon, O DIRETOR somente assistiu à primeira apresentação, após ter orientado a trilha sonora, iluminação, ficando o restante do trabalho feito por Décio, que integra a equipe do TE.Não houve nehuma alteração no texto por parte da censura.

A seguir, Plínio foi para Salvador adiantar a parte-técnica-profissional da temporada. O espetáculo teve ajuda de custo da SNT, para viagem e estadia. A bilheteria (?) ficou para outros gastos dos atores (Na certa, Neusa e Luiz puderam levar de Vitória, alguns bombons, avulsos. . .). Ficaram hospedados no Hotel Estoril, a sós, totalmente a sós, sem nenhuma assistência direta ou mesmo fraterna por parte da Fundação Cultural, nem que fosse para lhes mostrar alguns ângulos da cidade. Neusa e Luiz viram algumas coisas nessa ilha, porém a iniciativa partiu de PARTICULARES que entenderam, aplaudiram, a grandiosidade do trabalho feito no 10º andar do TEATRO ESTÚDIO, que o povo de Vitória. . . está perdendo tempo demais. . . para conhecer.

"NEUSA, SINCERA..."

"Antes de partir, gostaria de deixar aqui a minha declaração e impressão desta semana, a QUEM POSSA INTERESSAR.

Em princípio devo esclarecer que antes de vir para Vitória meu produtor e diretor Plínio Rigon me informou que faríamos uma temporada no Teatro Carlos Gomes desta cidade. Muito bem dias depois ele me disse que a temporada seria realizada no Teatro Estúdio, que ficava no 10º andar de um prédio, porque o Teatro Carlos Gomes estava com problemas técnicos de luz ou som que deveriam ser sanados.

Ao chegarmos aqui tomei conhecimento que Ivan Lins se apresentaria no Teatro Carlos Gomes nos dias que seriam nossos, mas com sua própria aparelhagem de som e luz e ainda que o Teatro Estúdio oferecia péssimas acomodações tanto para o público como para os atores.

Porém, ao conhecer esse local, fiquei surpreendida com a exigência dos capixabas, pois o mesmo é um lugar aconchegante, com uma boa acústica e uma ótima equipe técnica, sempre pronta para nos atender em tudo. No entanto, devo esclarecer que ao se iniciar a temporada fiquei mais surpresa ainda ao ver que praticamente o público não comparecia.

Sinto, sinceramente, não ser um nome, ou um ROSTO DE ESTRELA brilhando neste céu, de tantos astros e acho que, nestas alturas, nem seríamos dignos de nos apresentar num local tão requintado quanto ao TEATRO CARLOS GOMES.

Assim, espero, poder futuramente voltar aqui, mas correspondendo ao alto nível de estrelato a que os capixabas estão acostumados, e espero, mais ainda, que então, aprendam a dar valor aquilo que tem, do mais "simples" teatro de 10º andar até o mais luxuoso teatro de galeria.

Quero ainda agradecer aos senhores jornalistas que nos prestigiaram, nos assistindo e principalmente comentando o nosso trabalho, mesmo sendo este de acabamento simples e despojado.

Aos capixabas, o meu abraço.

NEUSA MARIA FARO
(outubro 78)

Cenas de "Anjo de Neve" montada no TE

Com Neusa Maria Faro e Luiz Damasceno, em outubro.

...petáculos de fora que não justifica o ingresso. Deve-se dar um maior apoio aos espetáculos da terra, gente da ilha, incrementar e incentivar o artista local". Raimundo de Oliveira.